

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VIII — Número 90

Junho de 1970

10 Razões para termos coragem dia após dia

1. Temos um Pai Celeste que nos ama com um amor eterno, provado pelo seu constante cuidado por nós, dando-nos aquilo que necessitamos e abençoando-nos com as mais preciosas bênçãos espirituais — João 16: 27; Luc. 12:22-32; Efésios 1:3.
2. Temos um poderoso e bom Pastor para nos guiar ao longo de nossa peregrinação; e se por vezes atravessamos lugares áridos e pedregosos, quão confortante é saber que é Ele quem tudo dirige! — Salm. 23; Heb. 13:20, 21.
3. Temos nos céus um Sumo Sacerdote misericordioso, Jesus, que «se compece das nossas fraquezas» — Heb. 2:17, 18; 4:14-16; 8:1-6.
4. Temos em nós e ao nosso lado um Consolador para nos conduzir em toda a verdade; só ele pode dispensar o reconforto de que necessita o coração humano — João 14:16, 17; 16:13, 14.
5. Temos um Maravilhoso Conselheiro a quem podemos pedir sabedoria e que está pronto a socorrer o humilde sem lhe lançar em rosto. — Isaías 9:6.
6. «Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo», «vivendo sempre para interceder» por nós. — I João 1:8, 10; 2:1; Heb. 7:25.
7. Podemos-nos aproximar em qualquer momento e em qualquer circunstância do trono da graça para obter misericórdia e «sermos ajudados em tempo oportuno». A oração constitui o maior privilégio do homem — Heb. 4:16.
8. Temos as Sagradas Escrituras que testemunham de nosso Senhor Jesus Cristo, revelando-nos Sua vontade, seus ensinamentos, suas promessas e seus desígnios gloriosos no que diz respeito ao futuro de Seu povo — I Ped. 1:11.
9. Temos anjos que realizam um ministério em nosso favor, protegendo-nos do grande adversário de nossas almas, assistindo-nos nos momentos de crise e associando-se a nós na vida de todos os dias — Heb. 1:14.
10. Temos uma herança «incorrutível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus», para nós que somos «guardados na virtude de Deus» até que a possuamos eternamente — I Ped. 1:4, 5.

«Review and Herald», 30 de Outubro de 1969.

Um Tesouro da Igreja Adventista

O ESPÍRITO DE PROFECIA

por A. Casaca

Possui a Igreja Cristã um tesouro de valor infinito, que através dos séculos se foi acumulando, sempre, sob o olhar protector e vigilante de Deus: — a SAGRADA ESCRITURA. Por isso, nunca nela entrou o erro, que tudo corrói, tudo altera, tudo deforma e conspurca. A Divina Providência velou, sempre, ciosa e dedicadamente, para que a Palavra Revelada se mantivesse, através dos séculos e das gerações, na pureza primitiva da inspiração divina.

Entendeu o Senhor nosso Deus que era absolutamente necessária a redacção das verdades reveladas, porquanto a tradição se encontra mais sujeita a ser alterada, a deixar-se inquinhar, precisamente, por causa da sua própria estrutura e natureza: «quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto», diz o adágio popular. Pois é, precisamente, o documento escrito, aquele que mantém inalterada a tradição, de acordo, ainda, com a famosa conhecida expressão: «Verba volant, scripta manent» — (as palavras voam, os escritos ficam). Por isso, resolveu Deus que a sua revelação ficasse escrita, para que o homem tivesse sempre oportunidade de recordar, relendo e reverendo o que estava escrito, qual era a Verdade Revelada, qual era, portanto, a Vontade de Deus a seu respeito.

«A Escritura Sagrada foi compilada dos escritos de homens singularmente honrados por Deus. Ao povo que vivia nos seus tempos, levavam estes homens as mensagens de Deus; também ensinavam verdades espirituais e davam conselhos e advertências à igreja para tempos futuros. Aos profetas «foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que... vos pregaram o Evangelho» (I Pedro 1:10-12) *Vida e Ensinos*, pág. 239).

Assim se manteve, na Igreja de Deus, através dos tempos, esse inefável dom que é o da profecia.

Como nos ensina a Mensageira do Senhor: «O dom de profecia não se limita a

uma certa era. Encontramos no relato inspirado, exemplos das suas manifestações nos tempos primitivos. Enoch, o sétimo depois de Adão, foi profeta. Olhando através dos séculos, viu em visão profética a vinda do Senhor e a execução do juízo sobre os ímpios (S. Judas 14; 15). O Senhor apareceu em visão, a Abraão Isaac e Jacob, predizendo as bênçãos que viriam à sua posteridade. Com os mesmos, renovou Deus o seu concerto, e foram levados a olhar em antecipação para o galardão final dos justos, e a contemplar as glórias da cidade celestial, cujo construtor e artifice, é Deus. (Hebreus» 11:10). *Vida e Ensino*, pág. 240).

Basta um simples relancear de olhos pelas páginas inspiradas da Palavra de Deus para encontrarmos, continuamente, a confirmação da promessa que Deus fizera ao seu povo: «Certamente, o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas» (Amós 3:7). Esta mesma promessa já era um eco do que outrora Deus dissera ao seu povo, quando o conduzia do Egipto para a Terra Prometida: «Ouvi agora as minhas palavras: Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele:» (Números 12:6).

Em cumprimento destas promessas, Deus suscitou muitos profetas em Israel, tais como Moisés, Samuel, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e tantos outros, homens e mulheres; por meio deles revelou Deus ao seu povo o plano da salvação e todas as glórias armazenadas para aqueles que O amam.

Mais tarde, viu-se o Senhor obrigado a rejeitar o antigo Israel, em virtude da sua apostasia. Organizou, por isso, a Igreja do Novo Testamento concedendo-lhe as mesmas bênçãos com que tinha honrado a do Velho Testamento. Conforme a declaração do apóstolo Paulo: «E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, de-

pois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas». (I Cor. 12:28), — temos de concluir que os profetas também não faltaram na Nova Dispensação. O Novo Testamento diz-nos que na Igreja apostólica houve muitos profetas de ambos os sexos. Entre estes contam-se Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo, Pedro, Tiago. As revelações que receberam da parte de Deus, revelações essas que eles pregaram, foram depois redigidas ficando escritas para nosso ensinamento. Sabemos que alguns destes homens inspirados escreveram outras obras que se perderam. Facilmente se compreende que tais escritos se perderam, porque Deus entendeu que não seriam proveitosos para a Igreja, senão naquela mesma época em que foram escritos: tratavam de assuntos que decerto apenas interessavam a aquele local. Mas as outras mensagens, as que foram pregadas e depois escritas, tal como hoje as possuímos na Sagrada Escritura, essas foram sempre protegidas através dos séculos pela divina Providência, que as livrou, inclusivamente, várias vezes, do furor dos inimigos que procuravam destruí-las.

Quão gratos nos devemos sentir para com Deus, por ter permitido que os seus escritos chegassem até nós «para quem já são chegados os fins dos séculos» (I Cor. 10:11).

Podemos afirmar destemidamente que, sem a Bíblia estaríamos, hoje, na total ignorância tanto da nossa origem como do nosso destino. Não é exagerada esta afirmação. Efectivamente, que doutrinas encontramos por aí, correndo desalmadamente, entre doutos e ignorantes: matéria eterna, evolucionismo, descendência dos animais inferiores. E temos nós a Bíblia, que nos afirma que somos filhos de Deus e não do macaco! Que seria, então, se não a tivéssemos?...

Mas o Espírito de Profecia não se confiou aos tempos apostólicos. Em Apocalipse 12:17 lemos: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus». Ora, em Apocalipse 19:10 é-nos dito que «o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia». O dragão é Satanás; a mulher representa a Igreja. Ora a Igreja remanescente, a última, contra a qual o demónio desencadeia os seus ataques tem duas características

inconfundíveis e exclusivas: Guarda os Mandamentos de Deus e tem o Espírito de Profecia. Se analisarmos as várias denominações Cristãs, só encontramos uma, uma única, que apresenta estas duas características: — a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A guarda dos Mandamentos é do conhecimento geral, porquanto é a única que onde está escrito «SÁBADO», lê mesmo SÁBADO e não Domingo.

Também possui, só ela, o Espírito do Profecia.

No início do movimento adventista, antes de haver uma igreja organizada, uma jovem chamada Ellen Harmon, deu a conhecer aos poucos crentes que Deus lhe havia dado uma mensagem para eles, em visão. Quando ouviram o relato dessa visão, convenceram-se de que essa mensagem vinha efectivamente da parte de Deus. Esta jovem, que depois casou, passando a ser conhecida desde então pelo nome do marido, White — a Irmã White — permaneceu com o movimento adventista, durante setenta anos, até que morreu em 1915. Durante todos estes anos, a Irmã White entregou muitas mensagens de Deus à Igreja remanescente. Essas mensagens vieram até nós, tanto oralmente, como por escrito, tendo nós hoje mais de cinquenta livros que ela escreveu.

Estes escritos têm sido aceites pela Igreja como divinamente inspirados, porque foram sujeitos às provas da verdadeira inspiração e foram encontrados de acordo com toda a Palavra de Deus, sempre afeitos pela regra divina: «À Lei e ao testemunho» (Isaias 8:20).

Também nos nossos dias têm aparecido falsos profetas e, por toda a parte: mas são falsos porque não estão de acordo com a Lei e o Testemunho. O Senhor deu outro sinal pelo qual podemos distinguir do falso o verdadeiro profeta: «Pelos seus frutos os conhecereis». Ora os frutos das Mensagens da Irmã White estão manifestos a todo o mundo: divulgação do Evangelho Eterno, obra de caridade, de socorro, de beneficência, tudo contribuindo para a Vinda gloriosa de Jesus. Todos quantos a conheceram sabem que a Irmã White foi uma verdadeira cristã, uma mulher temente a Deus, uma mãe em Israel, que vivia aqui- le que pregava.

Continua no próximo número

Observância do Sábado

Princípios da observância do Sábado

A maneira cristã de observar o Sábado parte da ideia bíblica do «Dia do Senhor para o Senhor». Põe em evidência não apenas o repouso divino depois da criação, mas ainda e sobretudo o elemento de adoração incluído na observância deste dia, actividade que, longe de ser limitada, para o que a pratica ao simples facto «de ir à Igreja», incita-o finalmente a ser uma bênção para os homens de todas as maneiras possíveis, de harmonia com o exemplo de Jesus.

Segundo a convicção adventista da observância do Sábado, o sétimo dia deve ser reservado à comunhão com Deus e à adoração; deve também favorecer o repouso físico, mental e espiritual. O Sábado foi feito para o homem: portanto, se casos urgentes em relação com a saúde ou segurança de seres humanos se apresentarem ocuparmos-nos deles. Por outro lado, devemos evitar realizar no Sábado trabalhos que poderiam muito bem ser efectuados num outro dia.

«As horas do Sábado pertencem a Deus, e somente para Ele devem ser usadas. Nosso próprio deleite, nossas próprias palavras, nossos próprios negócios, nossos próprios pensamentos, não devem encontrar lugar na observância do Dia do Senhor... É um tempo oportuno para visitar os enfermos e trabalhar pela salvação das almas. Os assuntos comuns dos seis dias úteis devem ser postos de lado. Nenhuma tarefa desnecessária deve realizar-se». *Manual da Igreja*, 1965, pág. 198 § 1.

O Sábado e as actividades administrativas da Igreja

Tanto quanto possível o dia de Sábado será reservado à adoração, ao repouso e ao testemunho cristão no lar. Devemos evitar

durante estas horas sagradas as reuniões que desviam destes ideais.

Os anciãos e outros membros oficiantes da Igreja poderão, se fôr necessário, reunir-se no Sábado para se ocuparem de problemas de doutrina e de pregação, de problemas que dizem respeito à ordem aos cultos, de princípios, de problemas espirituais levantados pelos membros ou de casos urgentes provocados pela doença, ou por um acidente, etc.

As obrigações provocadas pela administração das finanças e as questões fiscais da Igreja podem ser submetidas no Sábado à atenção da congregação, mas os assuntos correntes devem ser resolvidos num outro dia.

O facto de as reuniões administrativas serem geralmente realizadas durante a semana contribui para nos lembrar que «a Igreja» não é uma instituição que nos deve somente preocupar no Sábado mas também cada dia de actividade secular. Todos os empreendimentos da Igreja apresentando um carácter comercial serão excluídos das actividades do Sábado.

Se é oportuno lançar iniciativas missionárias na Igreja no dia de Sábado e de publicar os elementos essenciais dessas iniciativas nos boletins da Igreja, é igualmente indispensável que estas iniciativas se processem numa atmosfera de espiritualidade autêntica. Quando se trata de campanhas realizadas com publicações missionárias, a recomendação do Conselho da Primavera do Comité da Conferência Geral de 12 do Abril de 1949 (pág. 1945), deve ser mantida.

Enterros no Sábado

Os crentes adventistas devem ser convidados a não fixarem formalidades e serviços fúnebres para o dia de Sábado. Se é verdade que em certos climas e em certas condições, os enterros devem ser realizados quanto antes, deve-se evitar todavia tanto quanto possível que seja no Sábado. De-

vemos esforçar-nos e intervir o mais rapidamente possível junto dos empregados das agências funerárias e do cemitério, para que eles cumpram as suas funções respectivas antes do começo do Santo Dia. Assim, o Sábado não será invadido por preocupações e uma agitação que lhe deviam ser desconhecidas. Uma outra solução recomendável consiste em celebrar o serviço fúnebre religioso durante o Santo Dia, se o desejarmos, e adiar um ou dois dias o enterro propriamente dito. Sem adoptar neste assunto posição dogmática, repetimos no entanto que entre os adventistas, as cerimónias fúnebres deveriam ser celebradas num outro dia além do Sábado.

Campanha das Missões no Sábado

É uso corrente, nas Igrejas Adventistas, fazer Campanha das Missões durante a semana evitando de o fazer no Sábado. Se bem que esta actividade possa ser organizada de tal maneira que traga numerosas bênçãos espirituais tanto para o que pede como para o que dá, é no entanto preferível realizar essa actividade fora das horas do Santo Dia.

Assistência Social no Sábado

Consciente do facto de que o Sábado pertence a Deus, os cristãos observadores deste santo dia desejarão honrar e reverenciar o Criador em todas as actividades, em sua conduta e pelo espirito que manifestarão durante estas horas abençoadas.

Seu testemunho público e sua influência estarão em harmonia com sua fé, não simplesmente quando se associaram aos serviços religiosos, mas também quando trabalharem na salvação de almas. Mesmo se participam então em certas obras sociais em favor dos estudantes, da juventude e dos pobres de centros urbanos ou de localidades periféricas, deverão cuidar em sempre dar exemplo de uma observância consequente do dia de Sábado.

Se estes mesmos cristãos colaboram nas actividades de uma ou de outra das escolas

especiais organizadas pela Denominação para as crianças ou para a juventude, tomarão providências para apresentarem no Sábado aos alunos assuntos especialmente reservados para este dia e diferentes dos que foram estudados durante a semana, assim como actividades que contribuam para a cultura espiritual. Curtos passeios na natureza substituirão no Sábado, as recreações habituais. Visitas a museus ou excursões que exijam pouco esforço, preparação, ou transações financeiras, substituição com vantagem, nesse dia, os assuntos tratados durante a semana e outras actividades das aulas.

Observância do Sábado em nossas instituições médicas

A doença, o sofrimento não obedecem infelizmente a nenhum horário de actividade e de repouso. É necessário que todas as instituições que oferecem cuidados médicos ao público estejam permanentemente preparadas para receber os pacientes. Isso cria, evidentemente, um problema: o da observância do Sábado. Deve-se vigiar com a maior atenção para que não haja desleixo neste domínio. A resistência torna-se menos forte quando se é obrigado a exercer nesse dia actividades quase normais, no interesse dos doentes.

Os urgentes cuidados médicos serão sempre ministrados com boa vontade, seja qual for o dia ou a hora. Entretanto, os médicos e os dentistas adventistas deverão ter o cuidado de não se encontrarem no Sábado nos escritórios ou nas instituições onde o público possa solicitar-lhes tais serviços.

Aqueles que abraçaram a profissão médica correm sempre o risco de se desleixarem na maneira de observar o Sábado. Cabe evidentemente à direcção de cada Instituição elaborar regulamentos que melhor correspondam às suas necessidades, adaptando-os às condições locais. De uma maneira geral, estes estatutos tomarão em consideração os seguintes pontos:

1. A interrupção, no Sábado de todas as actividades que não se revistam de um ca-

rácter indispensável. Na maior parte dos casos, isso implica o encerramento completo dos serviços que não estão em ligação imediata com o cuidado dos doentes.

2. O adiamento do estabelecimento de diagnósticos e da terapêutica. Os serviços de urgência não deveriam ser interrompidos no Sábado. Se há necessidade de ministrar tratamentos, isso deve ser feito de boa vontade, com alegria e fazendo o melhor possível. Pertence ao médico de serviço decidir o que é urgente ou necessário. Se ele abusa deste privilégio, o conselho da administração da instituição intervirá para resolver o problema. Os empregados que não têm nenhuma ligação com administração não deveriam estar implicados nas decisões do comité, nem ser obrigados a contradizer o médico de serviço.

Recomenda-se que o preâmbulo dos regulamentos do pessoal médico especifique que só as intervenções cirúrgicas, os diagnósticos ou os tratamentos que não possam ser adiados por causa do estado do paciente, sejam realizados no hospital no dia de Sábado. Evitar-se-á muitos mal entendidos e abusos se se fizerem sobre este assunto arranjos precisos com os empregados desde sua entrada ao serviço.

3. O encerramento dos serviços administrativos. Se bem que por vezes seja necessários admitir ou dar alta aos pacientes no Sábado, é recomendado evitar a apresentação de facturas ou receber dinheiro nesse dia.

4. O Sábado devia ser um dia de delícias para os pacientes de todos os estabelecimentos médicos adventistas; um dia no qual cesse o atropelamento quotidiano e no qual o pessoal se sinta livre em passar mais tempo com os doentes para os instruir, conversar com eles e dar-lhes a conhecer o maravilhoso amor de Deus. Actividades missionárias desta natureza permitem dar um testemunho cristão que nunca mais será esquecido. Uma observância do Sábado significativa é muito mais fácil de realizar numa instituição em que o pessoal seja na sua maior parte adventista. Essa observância constitui um desafio para os empregados crentes ao serviço dos pacientes; assim, uma influência convincente exercer-se-á na vida daqueles que não são da nossa fé.

5. É muito importante estabelecer com todo o cuidado o horário de trabalho de todo o pessoal. Os empregados adventistas não deveriam ser colocados de uma forma rotineira, de serviço no Sábado, a fim de lhes assegurar um dia de liberdade durante a semana para que eles se dediquem às actividades seculares; e isso, embora reconheçamos que é justo fazer o bem no dia de Sábado. Estes mesmos empregados não deveriam tão pouco esperar estar constantemente livres no dia de Sábado, enquanto que outros, que apreciariam de tempos a tempos um Sábado livre, teriam nesse dia um cansaço suplementar. Tanto quanto possível, os que estão de serviço e que desejam assistir ao culto ou à Escola Sabatina deveriam ser para isso autorizados se a sua ausência não ocasiona o aumento excessivo de trabalho para os outros, e se não limita os cuidados necessários a ministrar aos pacientes.

6. O testemunho cristão de um empregado adventista entre os seus colegas é essencial. O único contacto que muitos empregados não adventistas podem ter conosco é precisamente aquele que lhes fornece o pessoal da instituição que os emprega. As relações entre os empregados devem portanto ser amistosas, amáveis; deveriam expressar o amor manifestado na vida do Grande Médico. A compaixão para com os doentes, as atenções desinteressadas para com os nossos colegas, o desejo de servir e uma lealdade a toda a prova para com Deus e para com a Igreja espalharão certamente «um cheiro de vida». A observância do Sábado constitui um privilégio, uma honra e ao mesmo tempo um dever. Nunca se deveria tornar maçadora ou desagradável para nós, nem para aqueles com quem convivemos!

As actividades do Sábado nos hospitais não adventistas

«A Lei proíbe o trabalho secular durante o dia de repouso do Senhor; todo o trabalho que constitui um ganha-pão deve cessar; nenhuma ocupação ligada aos prazeres mundanos ou que traga qualquer lucro não é permitida nesse

dia. Da mesma maneira como Deus cessou Sua obra criadora e repousou no sétimo dia e o abençoou, o homem deve também abandonar as suas tarefas quotidianas e consagrar as horas do Sábado a um repouso reparador, à adoração e às boas obras». DA 207.

Se é essencial que um trabalho mínimo seja sempre realizado no Sábado nas instituições médicas, a fim de assegurar o bem estar e a segurança dos pacientes, é igualmente importante que os adventistas empregados nos estabelecimentos independentes da denominação e onde as horas de Sábado não constituem um alívio das tarefas ordinárias, se lembrem dos princípios que regulamentam todas as actividades do dia de Sábado. A fim de evitar situações nas quais os nossos membros de Igreja correriam o risco de enfrentar problemas relativos à observância do Sábado, recomendado que:

1. Quando os adventistas procurarem emprego nos hospitais não dependentes da Denominação, dêem a conhecer seus princípios relativos à observância do Sábado e peça que lhes seja concedido um horário que os dispense das tarefas obrigatórias nesse dia.

2. Quando os horários ou outros factores tornem impossível a obtenção de um tal favor, precisem com exactidão o género de responsabilidades que estão dispostos a assumir no Sábado, em relação com os cuidados médicos a higiene do paciente e do ambiente onde se encontra em caso de urgência, ou em relação com serviços similares.

3. Quando as condições mencionadas acima não possam ser preenchidas, que os nossos membros sejam fiéis antes de tudo às exigências de Deus, enquanto procuram servir ao seu semelhante com dedicação ao mesmo tempo que ganham sua vida.

Deveres dos empregados médicos adventistas no Sábado

Os médicos e os dentistas são frequentemente chamados a estar de serviço pa-

ra tratar as urgências durante as horas de Sábado. É portanto oportuno lembrar o seguinte conselho:

«Os médicos devem cultivar o espírito de abnegação e de sacrificio. Pode acontecer que se vejam obrigados a consagrar até mesmo as horas do Sábado para aliviar a humanidade sofredora. Mas os honorários que receberão deveriam ir para o tesouro do Senhor e ser destinados aos verdadeiros pobres, àqueles que necessitam de cuidados médicos mas não os podem pagar». *Medical Ministry*, pág. 215.

Assim como os médicos, os dentistas e outros empregados em instituições médicas enfrentam diariamente sofrimentos e doenças que têm o dever de aliviar da melhor maneira. O Sábado não constitui nenhuma excepção a esta regra. Os que trabalham na obra médica deviam estar prontos a responder aos apelos seja qual for o momento em que eles sejam lançados. Ao mesmo tempo evitarão encontrar-se no Sábado em lugares onde o público se sentiria inclinado a lhes vir submeter seus males comuns, trate-se de consultórios privados, clínicas ou centros médicos, e isso, sejam estes médicos remunerados ou não. Estas disposições têm como objectivo assegurar o alimento espiritual do obreiro médico.

Casamentos no Sábado

Uma cerimónia nupcial é um serviço divino e, a este título não estaria em desacordo com o espírito do Sábado. Entretanto, a maior parte dos casamentos são acompanhados de muita actividade e agitação e quase inevitavelmente, uma atmosfera profana reina nas festas que se seguem à benção religiosa. Para que o espírito de calma adoração que faz parte do santo dia se não perca, deve-se desaconselhar a organização de cerimónias nupciais no dia de Sábado.

VOTO Aceitar este relatório como expressão da opinião dos delegados no Comité anual da Divisão, e de comunicar, a título de conselhos a todas as organizações interessadas.

A Mensagem Adventista no Mundo

Programa de Rádio no Afeganistão

O governo do Afeganistão aceitou o programa «Vosso Rádio-Médico», emissão adventista sobre saúde e temperança.

Adrian M. Peterson, secretário executivo da Sociedade Nacional de Temperança, anuncia que as emissões do «Vosso Rádio-Médico» começarão em Kabul logo que as traduções estejam terminadas.

Com o seu foco sobre a saúde pública e a abstinência do tabaco e do álcool. «Vosso Rádio-Médico» apela fortemente para esta nação muçulmana de mais de doze milhões de habitantes. As línguas a ser usadas nas emissões são o Deri e o Peshtoo.

«Vosso Rádio-Médico» é também emitido na Etiópia, Ceilão, Sarawak, arquipélago de Cook, Jordânia e em diversos outros países em vias de desenvolvimento.

Walter R. L. Scragg

Notícias da Itália

Foi na Itália, em Torre Pelice, que os dois primeiros adventistas europeus foram batizados. Isso aconteceu em 1865 e tratava-se da avó do irmão Alfredo Vaucher e de H. Geymet. Entretanto foi necessário esperar o fim da primeira guerra mundial para que a obra neste país fosse organizada.

Temos hoje na Itália 3.400 membros divididos nas 61 igrejas e vários grupos. Poderia haver um número maior de adventistas se não fosse a emigração de 80 a 100 membros cada ano. Emigrando para a Alemanha, Suíça, Austrália, Canadá e Estados Unidos, estes irmãos e irmãs levam a mensagem aos numerosos Italianos que encontram.

Durante os 10 primeiros meses de 1969, foram batizadas 150 pessoas. Na cidade de Pisa, inaugurámos, há alguns meses atrás uma bela Igreja. Este novo Templo, tinha sido no passado uma igreja católica abandonada e em muito mau estado de conservação. Na cidade de Bolonha, acabámos de comprar uma outra igreja Católica, pois nossa sala nessa localidade se tornou muito pequena. Os irmãos e irmãs desta loca-

lidade, manifestam um verdadeiro espírito de sacrifício a fim de possuírem um digno lugar de culto.

Muitas conferências são apresentadas em Itália. O director da Casa Editora e todos os membros do Comité da União dão o exemplo. Na maior parte das cidades em que temos Igrejas, fazem-se séries de conferências. A Igreja não está dormindo! Nossos jovens e membros mais idosos vão de porta em porta para oferecer Bíblias e fazer inscrições no Curso Bíblico por correspondência.

Silo Agnelo

Notícias de União Austríaca

Os 26.000 adventistas austríacos estão divididos por 45 Igrejas e 20 grupos assistidos por 30 pastores. A representação evangélica é constituída por uma força de 45 colportores.

Estamos evangelizando pelo método «Uma Bíblia em cada lar» e graças a curtas campanhas de conferências intituladas «Bibelwoche» (Semana da Bíblia) que têm alcançado grande sucesso.

O. Uebersax

Notícias de Espanha

Para uma população de 32 milhões de habitantes, existem actualmente em Espanha 2.700 membros e mais de 3.000 membros da Escola Sabatina. Quer isso dizer que existe um adventista para 11.851 espanhóis. Ganhar novos membros para Cristo é o nosso principal objectivo.

Estou satisfeito de vos poder dizer que um dos nossos pastores além da responsabilidade de Igreja onde se encontra, tem igualmente a responsabilidade de todo o distrito. O nosso corpo pastoral compreende actualmente 20 pastores, 5 obreiros bíblicos e 2 estagiários. Em 1969 foram realizados 220 batismos. Em cinco meses foram inaugu-

Continua na pág. 16

Página

da

Juventude



Se eu estivesse no teu lugar...!

Se eu estivesse no teu lugar..., na minha vida, eu escolheria tudo o que há melhor. Porque a vida vale a pena ser vivida e bem vivida! Ela traz-nos riquezas e oferece-nos alegrias, as quais necessitamos aprender e usufruir.

Por isso mesmo, é preciso escolher a melhor parte. Ora a «melhor parte» não se encontra na procura vã de tesouros do mundo onde o prestígio, as honras, o dinheiro, a posição e os bens materiais, dão lugar a uma vida fácil é certo, mas cujo fim é sempre egoísta e superficial.

Assim, se eu estivesse no teu lugar..., eu escolheria o que me daria mais possibilidades de desenvolver todas as minhas faculdades duma maneira harmoniosa, tornando-me o homem mais feliz, por me sentir o mais realizado.

Se eu estivesse no teu lugar, portanto, eu escolheria a profissão que me oferece todas estas vantagens. Tu perguntarás — Qual poderá ser? E a tua curiosidade, a tua impaciência me fazem compreender que, não somente ainda não fizeste a tua escolha, como não sabias que poderia existir uma tão perfeita. Pois bem, ei-la...

Se eu estivesse no teu lugar..., escolheria ser Pastor. Tu caíste das nuvens não é?! Parece-me mesmo que te ouvi dizer: «Não pense nisso!» Isso é para os místicos... para aqueles que não sabem fazer outra coisa...!

Se eu estivesse no teu lugar, não

escutaria os conselhos dessas pessoas, aparentemente bem intencionadas, que te desencorajam com as suas palavras de chacota e as suas críticas destrutivas! Depois de um apelo vibrante, perguntou-se quem desejaria servir ao Senhor. Tu decidiste-te e fizeste bem. Com o coração cheio de entusiasmo, tu disseste a quem o quiz ouvir: «Eu serei Pastor».

Se eu estivesse no teu lugar, eu desafiaria todas essas pessoas, levantar-me-ia depois de ter entregue a minha vida ao Mestre do Universo e lhe ter dito: «Eis-me aqui, envia-me a mim, eu serei um obreiro na Tua seara». Corajosamente, enfrentaria todos os obstáculos, contando, unicamente, com a graça e o poder deste Mestre que quer fazer de ti um homem realizado e deseje que tu realizes feitos gloriosos pela Sua causa.

Se eu estivesse no teu lugar, preparar-me-ia da melhor maneira para tornar-me um Pastor qualificado, ao ver em Jesus, o exemplo perfeito do Bom Pastor, exige que possamos dar o melhor de nós mesmos ao serviço dos outros! Tu irás alargar os teus conhecimentos e será louvável, mas não esqueças que, sobretudo, o mais necessário é um grande coração cheio de amor; olhos que saibam posar sobre aqueles que sofrem, descobrindo as necessidades dos miseráveis, uma boca que seja o porta-voz do mensageiro da Espe-

Continua n pag. 13

O Uso do Vinagre

Compilado pelo Dr. Samuel Ribeiro

Verifica-se por vezes que alguns crentes adventistas continuam a usar o vinagre na sua alimentação. Sob o pretexto de que não é álcool e de que torna mais saborosos os alimentos, sobretudo as saladas, é usado em não poucos lares que professam ter aceite a reforma da saúde.

O uso do vinagre é condenável. Este líquido é produzido a partir do vinho pela presença de fermentos, descobertos por Pasteur, que fixam o oxigénio do ar e transformam a álcool em ácido acético. Este, se for usado em concentração forte, é um veneno e um cáustico irritante para as mucosas do organismo. Ora, se é prejudicial forte, não o será também, embora com efeitos menos notórios, na diluição habitual? Certamente que sim.

O Espírito de Profecia é claro na sua reprovação do uso do vinagre:

«Quando as saladas são preparadas com azeite e vinagre, produzem-se fermentações no estômago e o alimento, em lugar de ser bem digerido, degrada-se e putrifica-se; como consequência, o organismo não é convenientemente alimentado e o sangue enche-se de impurezas, surgindo problemas no fígado e nos rins». — «Conselhos Sobre Dieta e Alimentos», edição inglesa, pág. 345.

Certamente que o uso do vinagre, habitualmente, não se torna um vício difícil de deixar, mas a utilização do mesmo durante anos pode-se tornar um hábito alimentar que tenha a tendência de persistir. Isto não deve acontecer, antes é indispensável libertar completamente a nossa alimentação dele. Como substituto, o sumo do limão, que é altamente benéfico para o organismo, não nos fará sentir saudades do vinagre.

Porém, se o uso do vinagre estiver tão arraigado na nossa alimentação como estava na Ir. White, oiçamos, para

concluir, o que ela nos diz, ao responder a uma carta que lhe tinha sido dirigida:

«Acabo de ler a sua carta e parece-me que tem ardente desejo de trabalhar pela sua salvação com temor e tremor. Eu encorajo-o a fazê-lo. Aconselho-o a afastar-se de tudo quanto o leve a realizar apenas um trabalho parcial na busca do reino de Deus e da Sua justiça. Afaste-se de toda a indulgência que o enfraqueça no trabalho de buscar o controlo de si mesmo. Busque as orações dos que podem compreender a sua necessidade de ajuda.

«Houve tempo em que me encontrei numa situação semelhante àquela em que se encontra. Continuava a manter o desejo de usar o vinagre. Mas resolvi, com a ajuda de Deus, vencer o apetite. Lutei contra a tentação, decidida a não me deixar vencer pelo hábito.

«Durante semanas estive muito doente; mas mantive-me dizendo sempre: O Senhor conhece tudo: se eu morrer, morri; mas não me deixarei vencer por este desejo. A luta continuou e eu fui seriamente afligida durante muitas semanas. Tudo levava a crer que me seria impossível continuar a viver... As mais fervorosas orações foram oferecidas pela minha recuperação. Continuei a resistir ao desejo de usar vinagre e, finalmente, venci. Agora não tenho qualquer inclinação para provar seja o que for dessa espécie. Esta experiência foi de grande valor para mim por muitos anos. Obtive uma vitória completa...

«Por tanto tempo quanto você acariciar esse hábito sustentando-o, Satanás manterá o seu poder sobre a sua vontade, e levá-lo-á a obedecer-lhe. Mas se decidir lutar, Deus o curará e dar-lhe-á força para resistir a toda a tentação. Lembre-se sempre que Cristo é o seu Salvador e Mantenedor». — Idem pág. 485.

O Lar Ideal

Uma vida modelo no lar ideal é um dos ideais mais importantes a que homens e mulheres podem aspirar. É o campo no qual brota tanto a saúde física e mental, como o gozo terreal, assim como também os caracteres que garantem gozo sem interrupção, numa vida futura.

O vínculo da família é o mais estreito, o mais terno e sagrado de quantos existem na terra. Foi designado para ser uma bênção para a humanidade; e, assim o é, sempre que o casamento é um pacto selado com inteligência no temor de Deus e com o consentimento das suas responsabilidades.

Os que pensam em casar, devem considerar o carácter e a influência do lar que pensam fundar. Quando chega o momento de serem pais, é-lhes confiado um depósito sagrado. Deles depende, em grande medida, o bem-estar dos seus filhos. Do carácter do lar depende o estado da sociedade; o peso da influência de cada família reflecte o seu efeito no nível alto ou baixo da sociedade.

Com quem hei-de casar? A escolha do esposo ou da esposa deve ser de tal ordem, que garanta do melhor modo possível o bem-estar físico, intelectual e espiritual de pais e filhos, de tal maneira que os torne capazes a uns e outros de serem uma bênção para os seus semelhantes e constituir uma honra para o seu Criador.

Antes de assumir as responsabilidades que o casamento implica, os jovens de um e outro sexo devem possuir uma experiência da vida prática que os torne aptos para cumprir os seus deveres e poder levar a bom termo os encargos da vida. Não devemos estimular casamentos prematuros. Um compromisso tão importante, como é o casamento — e de tão grandes consequências — não deve ser contraído com precipitação, sem a suficiente preparação, nem antes que as faculdades intelectuais e físicas estejam bem desenvolvidas.

Podem os cônjugues carecer de bens de fortuna, mas devem possuir o tesouro muito mais precioso que é a saúde. Como via de regra, não deve haver grande diferença de idade entre eles. O descuido neste ponto pode ter como resultado a grave alteração da saúde do mais jovem. Os filhos, por seu lado, também costumam ser prejudicados no seu físico e intelecto. Não podem encontrar num pai ou numa mãe, já de idade, o cuidado e a companhia que os seus tenros anos requerem; também a morte pode arrebatá-los qualquer dos pais, precisamente, no momento que mais precisam do seu amor e da sua direcção.

Os que pensam em casar têm de se fixar, em cada sentimento e no desenvolvimento do carácter do ente com quem pensam unir o seu destino. Que cada passo que derem para o casamento seja acompanhado de modéstia, de simplicidade e do sério propósito de agradecer e de honrar a Deus.

Se gozais do privilégio de ter pais tementes a Deus, consultai-os. Comunicai-lhes as vossas esperanças e intenções, tirai proveito do que a vida lhes ensinou e, deste modo, podereis evitar para vós mesmos, futuros dissabores e dificuldades.

Contando com semelhante direcção, que a jovem aceite como companheiro da sua vida, só um homem de bom carácter, puro e viril, que seja diligente, cheio de aspirações, honrado, que ame a Deus. Que o jovem procure uma companheira, que esteja sempre, a seu lado e seja capaz de carregar com a sua parte nas responsabilidades da vida; uma companheira cuja influência o enobreça e lhe comunique maior delicadeza e o torne feliz com o seu amor.

(Extraído do interessante livro O NOVO CONSELHEIRO MÉDICO — da autoria do Dr. Humberto O. Swartout.

Visado pela Censura

«É Vergonhoso ser Católico!»

— UM TESTEMUNHO

A missão dos Adventistas ficava afastada da Vila, reunida em cubatas alinhadas pelo monte.

Era a manhã de sábado. Haviam-me convidado para assistir às suas orações.

Quando cheguei, a escola de adobe estava cheia de homens, mulheres e crianças, contentes e felizes.

Na plataforma de terra junto duma mesa desconjuntada, 3 jovens orientavam.

Leram a acta anterior, a carta de um missionário e comentavam «Hoje é um dia de alegria. O Senhor está próximo de nós e ouve-nos».

Grupos representantes de várias libatas cantavam canções, introduzidas sempre com um pequeno hino das crianças da Escola.

Todos os corações vibravam. Todas aquelas almas comungavam o mesmo silêncio, a mesma oração. Nunca ouvi rezar o Pai Nosso com tanta fé.

Depois seguiu-se o ofertório. Todos davam uma pequena moeda e aqueles que a não possuíam ofereciam frutos, fuba, milho em grão.

Houve um intervalo.

Não pude assistir ao culto. Tinha o tempo limitado.

Todos me acompanharam cantando. Eu perguntei a um jovem que ia ao meu lado: «Porque te tornaste adventista?» Olhos grandes na pele morena e simples, numa linguagem de criança, fitou-me e balbuciou: «O católico diz possuir a verdade e a certeza. Mas bebe, mata, rouba. Ao lado do irmão que sofre, morre, tem frio, fome, ansiedade, ele não vê nem ouve. Vai à missa ao Domingo mas ao sair já não conhece Cristo. Eu sou baptizado, ia à missa, mas a minha vida não se modificou. Bebia, roubava, era infeliz. Um dia estava doente e alguém me visitou e deixou dinheiro sem dar a perceber. Depois falou-me no Senhor que há-de vir para aqueles que tenham uma vida limpa e um coração puro. Então tudo se transformou. Achei que é vergonhoso ser católico».

A caminho, com os seus cantares ainda ao longe, vim pensando. Que estranho con-

traste! Revi as nossas missas dominicais em que tantas vezes fazemos officio de corpo presente, ou criticamos uns e outros. Missas que servem na maioria para revestir a capa de católico longe do valor que tem, do sacrificio que se consuma.

Revi as nossas atitudes de falsos mensageiros do Senhor, instalados na religião, a manejar o céu ao sabor dos nossos interesses. Alheios à miséria, à fome e à morte do mundo. Adormecidos na garantia duma certeza, injustos, hipócritas e maus.

Em todos os sectores. Desde o patrão que é capaz de pertencer a todas as confrarias, envergar a opa e pegar à vara do pálio, ocupar o primeiro lugar na Igreja e explora e reduz ao aniquilamento pessoal os seus empregados.

O empregado que engana o patrão e o vigariza.

O pai que não respeita a mulher e os filhos, traindo as leis do matrimónio e da família.

A mulher que engana o marido, esbanja os seus proventos em «toilettes» que fazem inveja às amigas, descursa os seus deveres de dona de casa para ter uma «vida social».

Os filhos sem «eira nem beira», entregues a si próprios, revoltados, rebeldes, refugiando-se no Sartre ou no extrovertismo dos Beatles.

O comerciante a roubar nos pesos, nas medidas, na confiança.

O professor a apressar a hora de saída, a impingir explicações a preço elevado aos alunos.

O sacerdote na divergência do celibato e às vezes esquecido da sua dignidade sacerdotal.

O Chefe esquecido de que é o maior servidor.

O servidor consciente de que não é chefe. Se Cristo voltasse novamente, não lhe bastariam as simples cordas com que vergastou os vendilhões.

Tanta é a miséria que enche os seus templos.

*

Pensava em tudo isto e concluiria tam-

bém, como o jovem adventista, a vergonha de ser católico, se não tivesse Esperança.

A Esperança de tantos católicos autênticos, com verdadeiro espírito universal e a levar uma vida no mundo sem serem mundanos.

A Esperança de Cristo que nos escolheu para darmos o Seu Testemunho em todos os instantes da vida.

A Esperança que não nos envergonha de sermos católicos, antes nos dignifica e nos humaniza.

E neste sentimento de fé abrangí todos os meus irmãos pedindo para todos uma consciencialização mais autêntica. Uma revisão de vida.

Elsa Rodrigues Braz

Artigo extraído do Jornal «O APOSTOLADO» de 1 de Abril de 1970

A Mensagem Adventista no Mundo

Continuação da pág. 8

radas 8 igrejas. Isto constitui um record para a Espanha e nós agradecemos a Deus por isso. Existem presentemente em Espanha 32 igrejas e vários pequenos grupos.

O Pastor que está em Barcelona, tem a responsabilidade de 7 igrejas. Um membro de Barcelona abandonou tudo para ir a 60 quilómetros de Barcelona abrir uma capela. Um outro foi para mais longe ainda, 200 quilómetros, com o mesmo objectivo. Ao inaugurarmos uma Igreja na periferia de Barcelona, já aí existiam 100 membros que por sua vez inauguraram uma outra Igreja.

Na cidade de Madrid, 1000 pessoas estão seguindo nossas reuniões de evangelização e esperamos poder baptizar 30 a 40 no fim deste esforço.

Mandámos imprimir 15.000 Bíblias. Nossos membros trabalham e constataam um grande interesse.

Angel Codejon

Evangelismo leigo na América do Sul

Hoje todo o continente sul-americano está sob a influência da pregação dos últimos dias. Todos os ramos de actividade denominacional estão sendo encaminhados

para o propósito de levar homens e mulheres a Cristo. Actualmente há 20.000 leigos ao trabalho — um movimento leigo para Cristo. De mãos dadas com os ministros homens e mulheres de todos os sectores da vida partem para o campo da seara a trabalhar para Cristo. Recentemente 200.000 Bíblias foram colocadas nos lares, mais de metade de todos os nossos baptismos são resultado da participação leiga no esforço feito de porta em porta com «A Bíblia responde».

Almiro, de 14 anos de idade, natural de Belém, Pará, levou a «Bíblia Responde» a 82 jovens amigos. Terminaram o curso e estão agora preparando-se para o baptismo. Diz ele: «Quero que os meus amigos estejam comigo na Igreja». Um leigo do Lago Titicaca, chamado Santiago Salsado, levou 115 pessoas a Cristo. Um deles era um funcionário provincial, e é hoje um ganhador de almas.

R. A. Wilcox

Se eu Estivesse no teu Lugar...!

Continuação da pág. 9

rança, confortando os mais desesperados; mãos generosas e pés ágeis para ir, não importa onde, não importa quando... ajudar, guardar, conduzir o rebanho até às celestes pastagens.

Um Pastor tem alegria que ninguém pode ter. Quando depois de ter lutado com uma alma contra o terrível adversário, se obtêm vitórias, vendo-se esta ovelha perdida vir a Jesus, desabrochar ao contacto dos quentes raios do amor de Deus e da Sua palavra, quando esta alma passa através das águas baptismas e avança feliz com o rebanho!... Que alegria então para o pastor!

Um Pastor é um homem de fé e oração, que sabe que nada pode sem Deus, que nunca conta com a sua própria força ou conhecimentos por maiores que sejam. Jesus é o seu companheiro, seu amigo mais íntimo, e é n'Ele que ele molda a sua vida. É por isso que o Pastor é o ser mais feliz apesar das lutas, dificuldades e adversidades.

Ah! Se estivesse no teu lugar, não hesitaria, escolheria ser Pastor.

Condensado de «JEUNESSE»

Notícias do Campo

O C. M. da Luz perde um dos seus colaboradores

A igreja da Luz acaba de perder um dos seus melhores colaboradores, o Pastor Guilherme de Almeida que desde 1944 vinha sendo incansável e zeloso obreiro nos seus esforços para ajudar a causa que abraçou. Faleceu no dia 21 de Março de 1970 às 23,45 horas no Costa-Nhatepa. Deixou-nos um bom exemplo de abnegação e serviço.

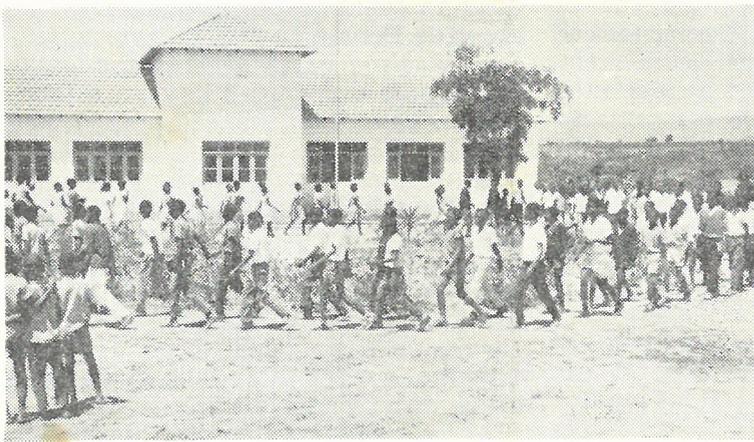
Havia nesse irmão algo de peculiar: sempre estava feliz e nada reclamava. Mesmo durante a doença que o incomodou, quase 10 anos, dizia sempre possuir a certeza de que na primeira ressurreição seremos amplamente recompensados. Sendo estimado por todos, o nosso irmão teve o maior cortejo fúnebre que me foi dado presenciar, cerca de 520 pessoas. Proferi algumas palavras de encorajamento à família enlutada e apresentei uma mensagem de esperança a todos quantos estavam presentes acompanhando o nosso irmão até ao lugar do descanso.

Temos todos a esperança de que na manhã da ressurreição veremos o irmão Guilherme. Por isso, dizemos com a família enlutada: Até logo, irmão Pastor Guilherme!

Celestino Mendes

Convenção de Obreiros em Colola

Avisados pela Direcção Geral das Missões Adventistas do Sétimo Dia, reuniram-se pastores, professores e obreiros Bíblicos em número de 63 obreiros do Campo Missionário do Bongo, na Escola Central de Colola. Foram



Aspecto da Escola Central de Colola, onde teve lugar a Convenção de Obreiros

estudados os planos da Evangelização para o ano em curso, afinados os programas do Ensino primário, consolidados e firmados os alicerces e elos que ligam os obreiros a Cristo através da Palavra de Deus — a Bíblia e o Espírito da profecia.

Na noite da sexta-feira, o Pastor Siria apresentou filmes sobre a Europa. O Sábado rompeu com um programa bastante carregado. Antes das 6:00 horas teve lugar o programa das classes baptismais, dirigidas pelos professores João Rodrigues e Domingos Joaquim. A seguir a sineta da Escola souu longamente para reunir o povo das aldeias vizinhas. Enquanto a juventude da Escola exhibia a sua marcha habitual, o corpo ministerial, dirigido pelo pastor Casaca, e composto pelos pastores Leonardo Mines, Samuel S. Siria, Vasco Sepalanga, Aurelio Mungua, Ricardo Ecupa, Paulino Samuel, Boaventura Venâncio, Carlos Sequesseque e D. Tadeu, assistiram o exame do candidato ao ministério. De todos os lados vieram pessoas para Colola e a Escola Sabatina desenrolou-se de forma maravilhosa. E antes de terminar ouviu-se belas poesias e hinos especiais pelos alunos da escola e pelos obreiros. A oferta da escola sabatina como gratidão do povo de Deus, foi a maior de todas as Convenções. A seguir o pastor Casaca pronunciou uma maravilhosa mensagem. Finalmente, salientou os deveres do homem e a sua vocação ao ministério Evangélico. Depois procedeu-se à consagração ao ministério do irmão VASCO CAMATI cuja cerimónia muito sensibilizou a assistência.

Após o almoço, os professores da Central realizaram uma reunião dos Missionários Voluntários bem organizada que se estendeu até escurecer.

À noite, o pastor Casaca teve uma aula com os obreiros sobre a higiene e a apresentação do Obreiro Adventista do 7.º Dia. Todos apreciaram muito as indicações dadas pelo referido pastor.

No Domingo, a partir da manhã o pastor Casaca tomou conta de todas as reuniões. A última mensagem foi muito chocante depois da qual seguiu a cerimónia de Santa Ceia. Depois do lava-pés e de o pastor Casaca ajudado por dois auxiliares seus, terem abraçado fraternalmente todos os obreiros, muitos com lágrimas de gratidão a Deus pela oportunidade de se reunir, receberam com alegria o pão e o vinho como símbolo do corpo e sangue do Nosso Bom Salvador.

A reunião terminou com

a consagração ao ministério, como ancião da igreja, do irmão Pedro Matapalo, obreiro no Cubal.

Minha impressão da Convenção da Luz

Foi com prazer que aceitei o pedido da Direcção para assistir à Convenção dos obreiros da Missão da Luz.

Quando entrei na cidade do Luso, pensei que não houvesse nenhum que soubesse falar a língua Umbunda ou Umbundo. Fiquei admirado contudo, quando ouvi homens e mulheres a falar perfeitamente o umbundo. E muito mais quando o professor Horácio Joaquim, contou que as mulheres Quiocas, Luchazes, Luenas e Bundas existentes na cidade do Luso, frequentemente, falavam umbundo! Como evangelista isso aumentou o meu desejo de lançar no ar de Angola as três mensagens angélicas, através da rádio, em duas línguas distintas, PORTUGUES E UMBUNDO!

Do Luso seguimos para a Missão da Luz a cerca de 150 km. A Missão está no meio do mato fechado. Não sei como o primeiro missionário descobriu aquele lugar. Foi Deus quem o dirigiu, certamente.

Encontramos os obreiros já reunidos. Com saudades começamos a trocar os regionais «Tambukenu e Muoya Wenu», Benvindo e boa tarde». Nessa altura tudo estava preparado e em perfeita ordem, pois o nosso irmão Director da Missão da Luz, Orlando de Albuquerque é organizador e a esposa metódica!

O programa foi seguido em cheio e com pontualidade por todos os obreiros da Luz e Lucusse.

O sábado foi o dia de grande alegria na Missão. Todo o povo se reuniu. Depois da Escola Sabatina e do culto, o Senhor pastor Casaca procedeu à consagração ao ministério como pastor o irmão EZÉQUIEL VIEIRA. Antes de terminar a Convenção, procedeu-se à cerimónia do baptismo do irmão Henrique Jeremias, que depois de cumprir o serviço militar, pediu para ser rebaptizado como sinal da sua reconciliação com Deus! Depois de rebaptizado, o irmão H. Jeremias aceitou gratamente a responsabilidade de professor Adventista numa concentração perto da cidade do Luso. Que Deus abençoe aquele irmão e seja coluna de ferro no Campo Missionário da Luz e exemplo para muitos jovens depois de cumprida as obrigações militares.

Tadeu

Campo Missionário da Luz

É com imenso prazer que vos vimos dar notícias do Campo Missionário da Luz, esperando que vos traga uma noção mais clara das necessidades deste Campo, especialmente a necessidade de que as vossas orações subam perante o trono de graça intercedendo por nós obreiros pelos nossos alunos, pelos nossos crentes e pelas almas sinceras que por aqui abundam.

Será supérfluo da nossa parte querer fazer-vos conhecer as dificuldades que aqui enfrentamos, pois que delas teréis noção pelas notícias que diariamente vos alcançam. Sabeis, porém, que vivemos em dias trabalhosos, em terra onde há guerras e rumores de guerras. O SENHOR JESUS no-lo disse, e a Sua Palavra está tendo exacto cumprimento mesmo aos nossos olhos.

Não obstante, é nosso pensamento constante a certeza do amor e do cuidado de DEUS por nós, e inspira-nos o desejo de responder SIM quando nos é feita a pergunta que Mardoqueu dirigiu à rainha Ester: «Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?»

Para renovar o ânimo de todos os Obreiros que pelo SENHOR aqui labutam, foi realizada uma Convenção de Obreiros na Missão da Luz, à qual assistiram todos os Obreiros dos Campos Missionários da Luz e do Lucusse, num total de 52. Esteve a direcção da Convenção a cargo do Pastor Casaca, que teve como coadjuvantes o Pastor Isaque Tadeu e este vosso conservo.

Focaram-se vários aspectos do Trabalho do Obreiro, examinou-se a linha de conduta definida pelos princípios da Palavra de DEUS, recordaram-se métodos de estudo da Sagrada Escritura, apontaram-se erros que com espírito verdadeiramente Cristão procuraremos evitar, desfizeram-se mal entendidos, reataram-se os laços do verdadeiro amor, e todos recebemos uma grande bênção.

Terminou esta Convenção com uma cerimónia de alto significado a Santa Ceia.

A tenção em que por vezes nos deixamos envolver foi desfeita, reinou de novo aquela paz que perdura e que JESUS prometeu, e o primeiro amor crepitou de novo em nossos corações, em sincera paixão pelas almas por quem CRISTO JESUS morreu e a quem foi preparar um lugar no Céu.

O auge da nossa Convenção foi o momento em que o Irmão EZEQUIEL VIEIRA foi consagrado ao Ministério. Vinte e seis anos de trabalho fiel na seara do SENHOR tiveram agora a justa recompensa, sob o ponto de vista terreno, porque do ponto de vista do Céu, só quando JESUS vier é que cada um receberá segundo as suas obras.

Ao novo Pastor, e a toda a sua família, ficamos desejando as maiores felicidades e esperamos que, como Paulo, possa gastar e deixar-se gastar na obra que o SENHOR lhe entregou.

Desejamos expressar a nossa alegria porque a esta Convenção assistiu, já como Obreiro, o nosso Irmão Domingos Sacassemene, que tendo terminado o seu serviço militar, decidiu rebaptizar-se e reconsecrar a sua vida inteiramente ao SENHOR.

No fim da Convenção realizou-se o rebaptismo do Irmão Henrique Jeremias que, também livre do serviço militar, renovou, através da cerimónia, o seu pacto de consagração a DEUS.

Temos uma nota triste a assinalar: o falecimento do Irmão Alberto Josias. Tendo chegado ao Luso no dia 27 de Fevereiro para as-

sistir à Convenção, que teve lugar de 3 a 8 de Março, falou com este vosso conservo e, entre muitas outras coisas, disse: «O meu desejo é trabalhar para o SENHOR JESUS até ao fim da minha vida» Deviam ser 12 horas de dia 1 de Março quando expressou tal desejo, e talvez 15 horas mais tarde expirava.

O Irmão Alberto Josias foi Obreiro do SENHOR durante 24 anos.

Teve início, após a Convenção, a Semana de Oração dos Missionários Voluntários da Escola da Missão da Luz, cujas mensagens foram apresentadas pelo Pastor Isaqué Tadeu.

O Espírito de DEUS agiu poderosamente, disso dando garantia o número de orações que os jovens pediram fossem feitas com eles.

Muitos foram os jovens que apresentaram os seus problemas e solicitaram especial intercessão em seu favor para que pudessem vencer as fraquezas, as tentações e os maus pensamentos.

Terminou a Semana de Oração dos Missionários Voluntários com uma Santa Ceia na qual tomaram parte os alunos, os professores e os crentes da Igreja da Missão.

Após a Semana de Oração, e para dar cumprimento ao que por JESUS foi dito aos discípulos quando os convidou a que fossem a um lugar à parte para repousarem um pouco, todos os alunos internos, os Professores e o Director da Missão e Família, foram passar uns dias na aldeia de Sacambua, onde realizaram assim um Acampamento de Férias, durante o qual havia tempo para jogos, cânticos, trabalho bra-

çal e trabalhos missionários entre os habitantes de Sacâmbua.

O soba Daniel de Sacâmbua pôs à disposição da Família do Missionário a sua casa nova; um outro habitante cedeu a sua casa para que servisse de Dormitório às meninas e à Preceptora, Mãe Dina Miguel; e os rapazes armaram suas camas no edifício da Escola de Sacâmbua—ainda não concluído—e ao redor, tendo por tecto o céu!

E podemos dizer que o SENHOR aprovou esta pequena festa que oferecemos aos nossos alunos, pois que não choveu!

Desejamos expressar neste momento a nossa gratidão ao Irmão Pastor Casaca, ao Irmão Pastor Isaqué Tadeu, pelas boas mensagens que nos trouxeram, quer durante a Convenção, quer durante a Semana de Oração dos Jovens. Desejamos agradecer aos Obreiros a boa vontade posta em colaborar para que a Convenção fosse uma bênção para todos. Mas de sejamos, acima de tudo, dar público testemunho da nossa gratidão ao nosso DEUS que tornou possível, nestes tempos e nestas terras, a efectivação destas reuniões em que tão notavelmente se manifestou o Seu Espírito.

Diante de nós estende-se uma tarefa de proporções enormes, mas temos ânimo dobrado sabendo que o SENHOR estará connosco até à consumação dos séculos.

Orai por nós e pelo avanço da Obra de DEUS nos Campos da Luz e do Lucusse. Do Irmão na fé

O. M. Albuquerque

DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

13 DE JUNHO DE 1970

O primeiro Sábado da próxima Sessão da Conferência Geral em Atlantic City, dia 13 de Junho, será um dia de Jejum e Oração. Delegados e dirigentes unir-se-ão para suplicar ao Senhor Suas bênçãos espirituais sobre o trabalho da Igreja em todo o mundo. Nossos irmãos Adventistas em todas as igrejas são igualmente convidados a unir-se em oração e jejum a fim de suplicar poder para terminar a obra que Deus nos confiou. Supliquemos os dons do Espírito para a nossa experiência cristã e que o amor de Deus possa ser, mais do que nunca, «derramado em nossos corações. Oremos por uma nova medida da unidade cristã e um mais completo desenvolvimento na nossa experiência individual, até atingir a maturidade espiritual.

W. E. Murray

Presidente da Divisão Sul-Europeia